

O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

MS Calixto, JM Motta, DR Vieira

Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

Os cuidados paliativos (CP) constituem uma abordagem interdisciplinar para gerenciamento de sintomas, apoio psicológico e tomada de decisões sobre o tratamento para pacientes com doenças graves e seus familiares. Devido ao prognóstico incerto e ao potencial de alta carga de sintomas, os pacientes com malignidades hematológicas (MH) podem se beneficiar do co-gerenciamento longitudinal de CP ambulatoriais. O objetivo do presente estudo é avaliar o efeito dos cuidados paliativos na otimização do tratamento de pacientes com neoplasias hematológicas. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da análise de produções científicas veiculadas em periódicos indexados nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados para a busca foram “palliative care”, “hematologic malignancies” e “health care”, com a utilização do operador booleano “and”. Quanto à elegibilidade das pesquisas, foram utilizados como critérios de inclusão: texto completo, recorte temporal dos últimos 10 anos (2014-2024), idiomas inglês e espanhol e estudos do tipo ensaio clínico e estudo observacional. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não estavam dentro do contexto abordado, resultando em 49 periódicos para análise. Os estudos demonstram que CP precoces e ambulatoriais estão associados à redução da carga dos sintomas, melhoria da qualidade de vida e humor, maior probabilidade de sobrevivência e melhores resultados para cuidadores e pacientes, além de contribuírem para a redução dos custos totais de internação. Ademais, correlacionam-se à menor utilização de cuidados de saúde no final da vida para pacientes com câncer, diminuição do tempo de internação, redução de admissões em unidades de terapia intensiva (UTI), menores taxas de readmissão e aumento da probabilidade de morrer em casa ou em um hospício residencial, em detrimento do ambiente hospitalar. Os pacientes que receberam CP tiveram menos cuidados de câncer inadequados no último mês de vida, com uma diminuição significativa nas proporções de pacientes que receberam quimioterapia durante as duas últimas semanas de vida, daqueles internados na UTI no último mês de vida e daqueles que receberam reanimação cardiopulmonar no último mês de vida. Outro achado importante foi que a probabilidade mediana de sobrevivência após o diagnóstico não foi comprometida em pacientes que receberam CP, visto que 35,5% dos pacientes do grupo sobreviveram mais de 30 dias após o início dos cuidados. Ainda, o envolvimento dos CP no diagnóstico contribui para aumentar a compreensão dos pacientes sobre sua doença e prognóstico. Sendo assim, encaminhamentos para CP melhoram o manejo dos sintomas, fornecem apoio psicossocial e espiritual, esclarecem os objetivos dos cuidados e

facilitam o planejamento da alta. Portanto, são cuidados viáveis e trazem benefícios antes do período de fim de vida, devendo compor parte importante das diretrizes para o manejo ideal de pacientes com câncer hematológico avançado. Ensaio clínico grandes, multicêntricos e controlados são necessários para determinar os aspectos mais impactantes dos CP e melhorar a prestação de cuidados aos pacientes com MH.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.309>

AS BARREIRAS DE ACESSO AOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

MS Calixto, JM Motta, DR Viera

Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

Os cuidados paliativos (CP) constituem um modelo de cuidado centrado no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida ao longo do curso de uma doença grave e ameaçadora à vida. A American Society of Clinical Oncology (ASCO) recomenda que todos os pacientes com câncer avançado sejam encaminhados para um especialista em CP dentro de 8 semanas após o diagnóstico. Contudo, estudos demonstram que, dentre os pacientes recém-diagnosticados com neoplasia hematológica (NH) avançada, apenas 39% são encaminhados para a equipe de CP nesse prazo. Essa lacuna sugere a necessidade de um consenso no que diz respeito à operacionalização da equipe de CP. O objetivo do presente estudo é avaliar as barreiras de acesso aos cuidados paliativos por pacientes com malignidades hematológicas (MH). O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da análise de produções científicas veiculadas nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “palliative care”, “hematologic malignancies” e “health care”, com o operador booleano “and”. Quanto à elegibilidade das pesquisas, foram utilizados como critérios de inclusão: texto completo, recorte temporal de 10 anos (2014-2024), idiomas inglês e espanhol e estudos do tipo ensaio clínico e estudo observacional. Foram excluídos artigos duplicados e fora do contexto abordado, resultando em 35 artigos para análise. Os estudos demonstram que o intervalo entre a admissão hospitalar e o encaminhamento para CP foi maior para pacientes com MH do que para pacientes com câncer sólido, apesar do fardo da doença e do benefício potencial de medidas de cuidados de suporte serem semelhantes. Nota-se que esses doentes possuem menor probabilidade de receber CP especializados, têm maior probabilidade de morrer no hospital e são mais propensos a receber cuidados “agressivos” nos últimos dias de vida, como quimioterapia, hospitalizações prolongadas e internações em unidades de terapia intensiva (UTI). Este padrão pode ser explicado por diversos aspectos únicos da onco-hematologia, incluindo uma gama

mais ampla de opções terapêuticas, maior incerteza prognóstica e diferentes atitudes em relação aos cuidados de fim de vida entre oncologistas hematológicos e de tumores sólidos (TS). Além disso, as NH, por serem menos comuns que os TS e terem prognósticos muito diferentes, não são incluídas na maioria dos ensaios oncológicos em CP e os dados sobre a integração de CP ambulatoriais para pacientes com MH são reduzidos. Ainda, notou-se que onco-hematologistas eram mais propensos a perceber os CP como cuidados de fim de vida e temiam que as discussões sobre sua implementação pudessem minar seu relacionamento e a confiança do paciente. Assim, hematologistas se mostraram mais propensos a relatar uma sensação de fracasso quando não eram capazes de alterar o curso da doença e menos confortáveis com aspectos do fim da doença, como discutir a morte e o morrer. Logo, tais dados demonstram que a associação dos CP ao tratamento padrão de pacientes com MH está relacionada à redução nos tratamentos intensivos no final da vida e, portanto, apoiam a necessidade de desenvolver diretrizes baseadas em evidências, auxílios à decisão e caminhos de cuidados para padronizar as práticas de CP para especialistas em hematologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.310>

A EFICÁCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCO-HEMATOLÓGICOS

PAAP Silva, ABC Hidalgo

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Itapetininga, SP, Brasil

Objetivo: Este estudo visa, por meio de uma análise crítica da literatura, avaliar as estratégias de intervenção precoce em neoplasias hematológicas graves, com foco na melhoria da sobrevida e na redução das complicações associadas, destacando o impacto dessas estratégias na gestão integrada do cuidado ao paciente. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos através da coleta de dados de agências governamentais, organizações de saúde, SciELO, PubMed, Scopus. Foram selecionados apenas estudos científicos com alto índice de relevância, publicados nos últimos 10 anos. O enfoque específico recai sobre as estratégias para melhorar o prognóstico e qualidade de vida a pacientes em fase terminal. **Resultados:** A revisão da literatura revelou que os cuidados paliativos são cruciais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes, especialmente em estágio terminal. Em pacientes onco-hematológicos, essa abordagem multidisciplinar visa reduzir a carga sintomática. Entretanto, melanoma, linfoma não Hodgkin e leucemia linfóide aguda são frequentemente tratados com terapias agressivas no estágio final. Não há relação entre cuidados tradicionais e maior sobrevida em fase terminal. Por outro lado, os cuidados paliativos demonstraram melhorar o prognóstico ao reduzir a carga sintomática e o sofrimento

psicológico, permitindo uma melhor qualidade de vida durante a doença. **Discussão:** A abordagem multidisciplinar dos cuidados paliativos se mostra essencial para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico de pacientes onco-hematológicos em fase terminal. Ao contrário dos tratamentos agressivos, como quimioterapia, que são frequentemente aplicados em estágios finais de neoplasias como melanoma, linfoma não Hodgkin e leucemia linfóide aguda, mas que não demonstram benefícios significativos em termos de sobrevida e podem intensificar o sofrimento, os cuidados paliativos oferecem uma abordagem mais eficaz e humanizada. Esta abordagem, ao focar na redução da carga sintomática e do sofrimento psicológico, permite uma melhor qualidade de vida ao aliviar sintomas e proporcionar suporte emocional, evidenciando a necessidade de priorizar cuidados paliativos sobre terapias agressivas para pacientes terminais. **Conclusão:** Em síntese observa-se que há uma lacuna significativa no conhecimento e aceitação de cuidados paliativos por parte de pacientes com cânceres hematológicos. Esta situação frequentemente resulta em uma qualidade de vida deteriorada nos estágios avançados da doença. Portanto, é urge que esses pacientes recebam informações detalhadas e atualizadas sobre suas condições de saúde e sejam orientados de maneira clara sobre as recomendações mais recentes da literatura científica. Isso inclui a consideração de tratamentos menos invasivos, que priorizem o alívio dos sintomas e o bem-estar geral, em vez de abordagens agressivas que possam não oferecer benefícios aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.311>

CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA PORTADORA DE HEMOPATIA MALIGNSA

DGB Araujo, AC Guimarães, AP Safanelli, G Zanotti, GVG Trenhago, IB Fallgatter, H Alvarez, MM Alves, N Goss, SK Uttzig

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil

Objetivos: Hemopatias malignas como Leucemias e Linfomas demandam longo tempo de tratamento ocasionando consequências físicas, mentais, sociais e econômicas para a vida dos pacientes e de seus familiares. Os objetivos do estudo são refletir através de revisão bibliográfica sobre a relevância dos cuidados paliativos e apontar quando se deve encaminhar o paciente portador de hemopatia maligna a este tipo de cuidado. **Material e métodos:** Estudo qualitativo e descritivo, através de “Scoping Review” nos sítios eletrônicos de busca nos últimos 10 anos a partir dos descritores em saúde: cancer, palliative care; malignant hemopathy e pediatrics. Os sítios de busca foram PubMed e Scielo e os tipos de estudo utilizados foram: metanálise, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados (ECR). **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos, dos quais 7 foram selecionados e 8 foram excluídos: por tratarem de questões neonatais; não